

Liturgia Exequial

Cón. Eugénio Augusto Amaro

Cerejais, 18 de Janeiro de 2013

(Jer 33, 14, 16; Sal 24, 4bc-5ab. 8-9. 10 e 14; 1 Tes 3, 12 – 4, 2; Lc 21, 25-28. 34-36)

Caríssimos Presbíteros, Diáconos, Religiosas e Leigos, em especial os familiares do Cón. Amaro

Irmãs e Irmãos

Escolhemos para a Liturgia da Palavra, as leituras do Primeiro Domingo do Advento, por terem sido a última liturgia comentada pelo Senhor Cón. Amaro, ao terminar a sua peregrinação terrena, conforme se encontrou no seu Missal:

1. *«erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima. Tende cuidado convosco, não suceda que os vossos corações se tornem pesados pela intemperança, a embriaguez e as preocupações da vida, e esse dia não vos surpreenda subitamente como uma armadilha, pois ele atingirá todos os que habitam a face da terra. Portanto, vigiai e orai...»*

O Cón. Amaro escreveu no seu comentário tão crente e realista: «A vinda de Cristo, na Sua manifestação gloriosa, será súbita e inesperada. Ninguém deve esperar para se preparar para ela: poderia não ter tempo. O mesmo se deve dizer perante a morte individual de cada um».

Levantar a cabeça é também levantar os olhos para ver o invisível e por isso gera e tem de gerar a inquietação. Haverá alguma coisa de nós que permanece para além da morte? Há algo das nossas escolhas, das nossas realizações que possa ser eterno? Somos continuamente convidados a viver o otimismo realista na vigilância e na oração confiante.

É necessário vigiar, estar atentos e críticos, para sermos responsáveis pela caridade e pela justiça. A fé é a confiança no cumprimento das promessas de Deus (1ª leitura). A caridade faz-nos crescer (2ª leitura). A esperança da vinda do Senhor é mesmo vital diante das contradições da vida atual (evangelho). A fé, que é irmã gémea da esperança, torna-se operante por meio da caridade.

Vigiar e orar significa lutar positivamente contra a angústia. Vigiem uns pelos outros e sobre nós mesmos para um desenvolvimento humano integral. Rezemos na atitude de pertença à Igreja, que é uma Igreja crente e orante e tem

na Liturgia, a primeira escola da fé e da vida espiritual. O crente tem de ser um resistente na fidelidade a Deus, aos outros e a si mesmo. A fé é a estrela na noite escura para nunca adiarmos a esperança, o sonho de uma vida autêntica que nos salva.

2. Hoje, esta igreja paroquial de S. Paulo é Catedral (dado que os Cónegos têm os funerais na Catedral, não sendo possível de acordo com a família e os párocos “*in solidum*”, celebramos aqui esta liturgia exequial pascal).

Há 50 anos, o Cón. Amaro recebeu pela imposição das mãos do Bispo D. Abílio e pela oração de ordenação o dom do ministério sacerdotal. No ‘santinho’ da Ordenação celebrada no Seminário Maior de S. José em Bragança e da Missa Nova celebrada no Carmelo da Sagrada Família de Moncorvo escreveu: «A mim basta-me Cristo»¹ e ainda «Maria, Rainha do lar do sacerdote, abençoi todos os lares sacerdotais».

Conheci o padre Amaro no Seminário menor de S. José de Vinhais em 1977. Tinha eu apenas 10 anos. Por indicação dos meus pais escolhi-o nessa idade para Padrinho do Crisma. Foi meu confessor 2 anos e reitor por 1 ano. Nos últimos anos, quando o visitava na casa do seu irmão, transmitia sempre com palavras e algumas vezes com gestos a paz do coração de quem queria sempre viver em Cristo. No domingo passado, a festa do Batismo do Senhor, já no hospital em Bragança, regressando eu de Miranda e antes da Missa na Catedral, pelas 16.30h, estivemos juntos e falou alguns minutos – para mim aquele encontro foi sacramental. Deus permite que seja, a sua, a primeira celebração exequial de um sacerdote a que presido como bispo.

A Igreja que peregrina neste Nordeste Transmontano, agradece e louva a Deus pelo dom e pela vida deste homem de fé, um homem de Deus.

No âmbito da interajuda sacerdotal, conforme os estatutos do Instituto Diocesano do Clero: «além do dever de partilha...., obriga cada presbítero a celebrar uma Missa de sufrágio por cada membro do presbitério, por ocasião do seu falecimento» e os estatutos do cabido: «à morte de qualquer capitular, cada um dos outros capitulares celebrará ou mandará celebrar três missas, no prazo de

¹ A escolha da frase evoca S: Paulo, quando diz. «para mim viver é Cristo» (Fil 1,21) e Santa Teresa de Ávila ao afirmar: «Só Deus basta».

três meses em seu sufrágio». Também eu celebrarei, ao menos, 3 missas de sufrágio pelos meus irmãos presbíteros.

O Cón. Amaro interceda na liturgia celeste por nós, pelo nosso presbitério, pelo Seminário e pelas vocações nesta nossa Diocese, para que seja uma só e única na alegria da fé e da paz.

Concluo com as últimas palavras de Santo Agostinho no livro *Confissões*: «com a vossa graça, algumas obras realizamos; mas estas não são eternas. Depois de as termos praticado, esperamos repousar na vossa grande santificação. Vós sois o Bem que de nenhum bem precisa. Estais sempre em repouso, porque sois Vós mesmo o vosso descanso. Quem, de entre os homens, poderá dar a outro homem a inteligência deste mistério? Que anjo a outro anjo? Que anjo ao homem? A Vós se peça, em Vós se procure, à vossa porta se bata. Deste modo, sim, deste modo se há-de receber, se há-de encontrar e se há-de abrir a porta do mistério».

+ José Cordeiro